

RETRATOS DO BRASIL

LUCAS LAMBERTI



O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

RETRATOS DO BRASIL

LUCAS LAMBERTI

Janeiro de 2024



Retratos do Brasil (2024 : Brasília, DF)
Retratos do Brasil [recurso eletrônico] / Lucas Lambert. – Brasília : Câmara dos Deputados, Centro Cultural, 2024.

Título aparece no item como: O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição Retratos do Brasil.

Catálogo da exposição realizada na Câmara dos Deputados, Espaço do Servidor, Anexo II, de 29 de janeiro a 29 de fevereiro de 2024.

Versão e-book.

Modo de acesso: bd.camara.leg.br

Disponível, também, em formato impresso.

ISBN 978-85-402-0978-7

1. Pintura, exposição, Brasil, catálogo. 2. Folclore, exposição, Brasil, catálogo.
I. Lambert, Lucas. II. Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Centro Cultural. III. Título.

CDU 75

Bibliotecária: Fabyola Lima Madeira – CRB1: 2109

ISBN 978-85-402-0977-0 (papel) | ISBN 978-85-402-0978-7 (e-book)



O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.

Algumas palavras sobre *Retratos do Brasil*



A obra de Lucas Lambert se baseia, sobretudo, no folclore brasileiro e nos costumes, tradições e crenças do povo do Brasil. Nascido em uma família de cantadores — seu bisavô era catireiro e cantador de folia de reis em Minas Gerais —, desde pequeno Lucas teve grande interesse pela cultura brasileira e, sobretudo, mineira. Suas pinturas buscam retratar um Brasil popular, que se mostra nas cenas corriqueiras e simples do cotidiano, e que, a despeito da intensa modernização e uniformização atuais, ainda resiste nos interiores do país, como podemos observar pelas obras *Prelúdio* e *Uma casa de caboclo*.

A presente proposta de exposição artística, intitulada *Retratos do Brasil*, pretende resgatar imagens, costumes e trejeitos de uma gente uma mas diversa que, pela sua incessante resistência, mantém viva uma cultura complexa, antiga e bela. Trata-se, pois, de um conjunto de 20 quadros, todos elaborados em tinta acrílica sobre tela, pintadas em estilo *naif*.

Neste ponto, é válida, ainda que breve, a contextualização da estética utilizada nas obras.

O termo *naif*, do francês “ingênuo”, surgiu no final do século XIX para classificar a pintura espontânea, apartada da academia, e de artistas autodidatas, que desenvolveram suas próprias técnicas. Refere-se, grosso modo, a uma maneira livre e sincera de pintura, sem apego a estéticas e escolas, distante, assim, dos ambientes oficiais de arte. Devido a sua possibilidade independente e irrestrita de criar, vê-se uma grande verdade nos temas retratados e na maneira de apresentá-los ao público. Grandes nomes da arte brasileira adotaram em seus trabalhos esse estilo pessoal e característico, como Heitor dos Prazeres, Djanira da Motta e Silva, Antônio Poteiro e Maria Auxiliadora.

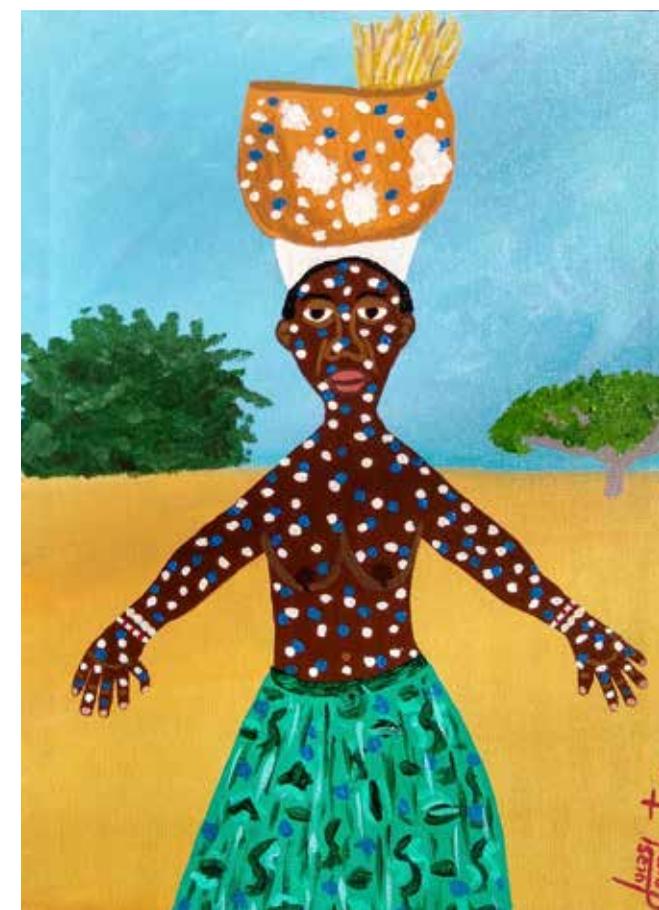
Dentre as 20 obras constantes da exposição, podemos dividi-las, de um modo geral, em 4 categorias: personagens históricas, costumes e tradições brasileiras, cenas cotidianas e religiosidade popular. Todas, como se pode observar, remetem ao mesmo tema central: “o povo dos Brasis”.

No primeiro grupo encontramos pinturas relacionadas a figuras históricas que, na visão do autor, são de extrema importância para o Brasil. Aqui, podemos citar as obras *Pixinguinha*, *Tia Ciata*, *Chico Rei* e *João Cândido*, o almirante e mestre-sala dos mares. Em uma outra categoria, observam-se manifestações folclóricas e tradicionais do país, como em *Carimbó*.

Em relação às cenas cotidianas, por sua vez, encontram-se obras que buscam representar o dia a dia de indivíduos simples, em suas atividades corriqueiras, como em *Dona Maria* e *Prelúdio*.

Por fim, há também a retratação da religiosidade do povo brasileiro, tão característica de um país miscigenado e plural. Neste aspecto, destacam-se as pinturas *Santa Dulce Sanfoneira*, *Ancestralidade Iorubá*, *Vovô* e *São José Operário*.

No processo de criação de todas as obras, indistintamente, observa-se a influência de três importantes esferas: literatura oral, literatura escrita e música popular. O universo dos causos, mitos e lendas, contados através das gerações, as obras folclóricas de Câmara Cascudo e antropológicas de Antônio Cândido, bem como a música do povo, a congada, o catira, a folia e as rezas cantadas, são constantes inspirações para o trabalho do autor e uma fonte inesgotável de imagens para a perpetuação plástica desses *Retratos do Brasil*.



Ancestralidade Iorubá

Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2023



laiá
Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2022

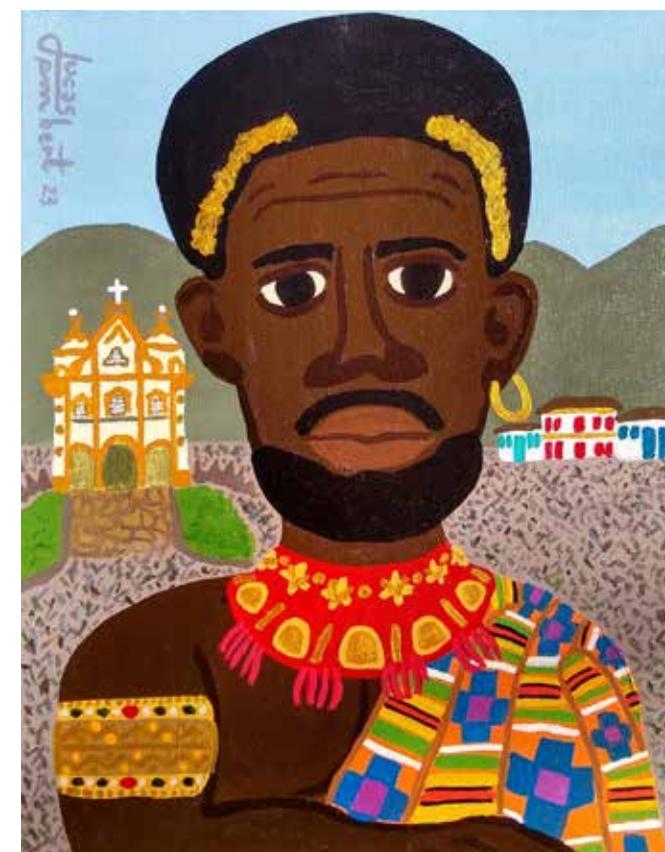


Carolina Maria de Jesus
Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2023



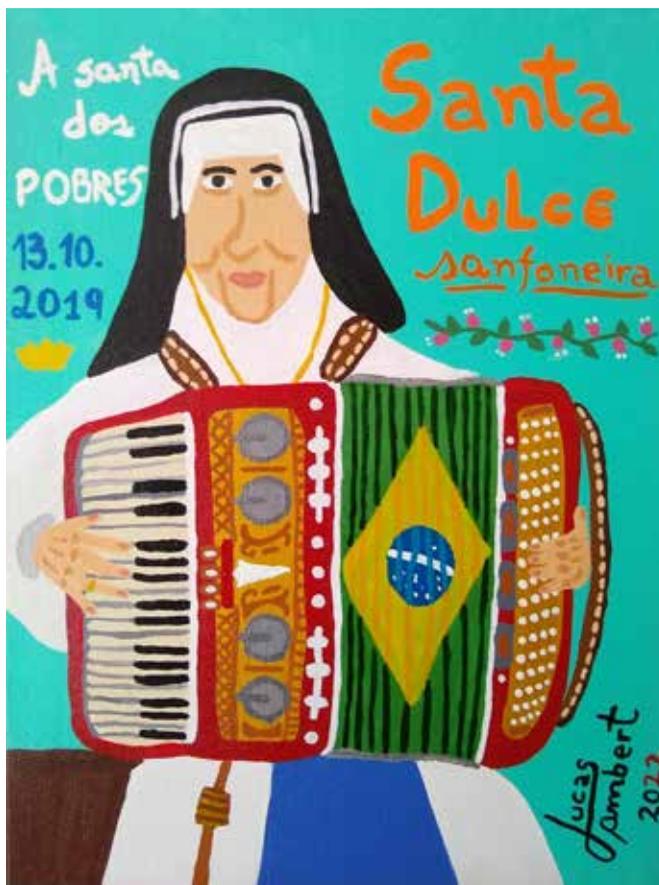
Prelúdio

Acrílica sobre tela
30 x 40 cm
2023



Chico Rei

Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2023



Santa Dulce Sanfoneira

Acrílica sobre tela
30 x 27 cm
2022

Celebrando a diversidade cultural brasileira

A exposição *Retratos do Brasil* é uma celebração vibrante da rica e diversa cultura brasileira. Nas obras de Lucas Lambert, artista *naïf*, somos convidados a viajar de norte a sul do país, explorando as cores, histórias e expressões que definem nossa nação.

Começando pelo Norte, somos apresentados ao *Carimbó*, uma dança tradicional que irradia alegria e vivacidade, cantada pelo rei Pinduca. As cores vibrantes e a estética *naïf* capturam a essência dessa região tropical.

Mudando para o interior, as obras como *Dona Maria* e *laiá* nos transportam para a vida cotidiana e a simplicidade da vida rural brasileira. As técnicas astuciosas de Lambert revelam a beleza nas cenas mais comuns.

A religiosidade brasileira ganha destaque com *Santa Dulce Sanfoneira* e *São José Operário*. Essas obras celebram a fé e a devoção, destacando a influência da música e a criatividade do artista, que retrata o santo em vestimenta de um operário de uma grande metrópole e nos possibilita refletir sobre o desenvolvimento da indústria e o futuro da natureza.

Um Cabra do Sertão revela um homem sertanejo, tradicional e vaidoso, com o seu chapéu de couro, sua devoção e a simplicidade do povo sertanejo, cheio de esperança.

Já em *Uma Casa de Caboclo*, somos transportados para o coração da tradição do homem do interior. Aqui, a cantoria ecoa pelas paredes, a religiosidade se manifesta em cada detalhe, e as cores vibrantes e puras saltam aos olhos. Esta obra é uma homenagem à resistência e à simplicidade desse povo, que mantém vivas suas tradições e sua cultura.

A obra *Anayde Beiriz, 100 anos depois* é um tributo à luta das mulheres brasileiras por direitos e liberdade, um tema central em nossa história, no nordeste brasileiro.

Os retratos de figuras como *Carolina Maria de Jesus, Pixinguinha* e *Chico Rei* nos lembram da influência de ícones da literatura, música e luta pela liberdade na nossa cultura, enquanto as obras *Vovó, Vovô* e *Ancestralidade Iorubá* celebram a importância da família e a influência das tradições africanas na cultura brasileira.

Homenageando heróis e heroínas, *João Cândido, o almirante e mestre-sala dos mares, Cangaceiro* e *Tia Ciata* nos fazem lembrar daqueles que moldaram nossa nação.

Por fim, *Originário* e *Tita* celebram as raízes indígenas e afro-brasileiras, lembrando-nos das profundas raízes que compõem nossa diversidade.

Retratos do Brasil é uma exposição que nos faz apreciar as cores, histórias e a beleza do nosso país. Venha se encantar com a cultura brasileira através dos olhos e da sensibilidade deste jovem artista *naïf*, Lucas Lambert.

Lucas Lambert, advogado por formação e artista *naïf* por paixão, captura a riqueza da cultura popular brasileira em suas obras. Sua habilidade em retratar manifestações folclóricas, religiosas, musicais e reinterpretar retratos nos convida a explorar e celebrar a diversidade de um país rico culturalmente, de norte a sul do Brasil.

Lu Maia

Artista *naïf* e fotógrafa, autodidata. Bibliotecária, especialista em Gestão Pública de formação (UFPB). Acreana, de Tarauacá, vive em João Pessoa, Paraíba.

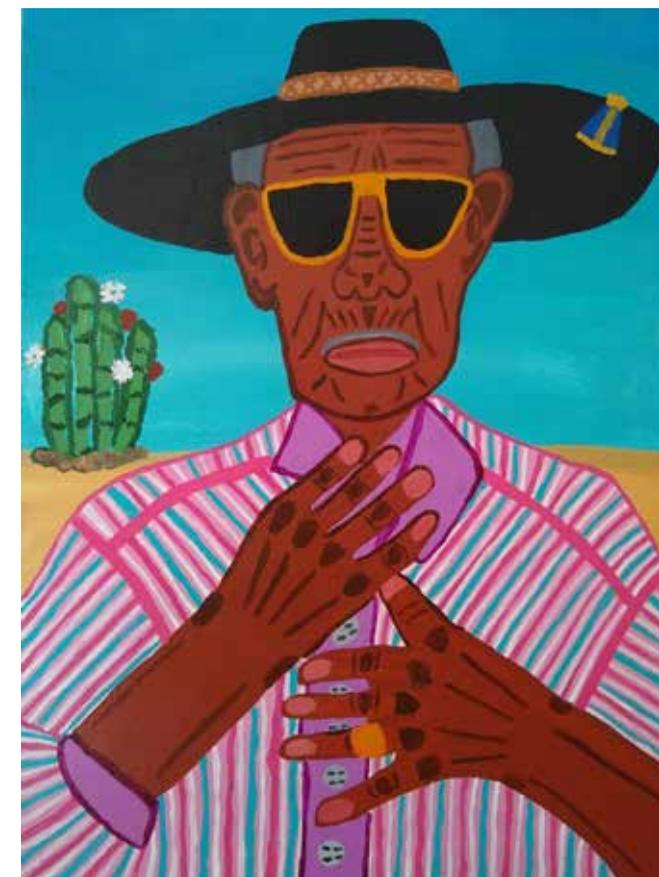


Carimbó

Acrílica sobre tela
40 x 40 cm
2022



Pixinguinha
Acrílica sobre tela
60 x 40 cm
2023



Um cabra do sertão
Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2022



Dona Maria

Acrílica sobre tela
30 x 40 cm
2022

As obras de Lucas Lambert provêm do coração. Isso não significa emocionalismo romântico. Significa o desenvolvimento de uma linguagem sincera e autêntica que tem sua origem no desejo de se relacionar artisticamente com o mundo. Portanto, o seu fazer, seja qual for o tema, traz uma verdade interior.

É difícil definir como essa característica pode ser observada. Está, em parte, na escolha dos temas, em que a religiosidade, as festas populares e o cotidiano ganham destaque. Desse modo, percebe-se uma seleção que passa pelo intelecto, ou seja, pela necessidade de dar uma representação plástica à sua concepção de mundo.

É a sua concepção de perceber e sentir a realidade que resulta em uma pesquisa plástica que parece conseguir ouvir a sociedade ao seu redor. Sabendo escutar o que o cerca, consegue falar plasticamente. Assim, o que faz é um discurso gentilmente construído na prática do fazer. Sua obra não se limita a desenvolver assuntos.

Eles, principalmente pelo uso da cor e pela distribuição das figuras no espaço, estão carregados de algum mistério, como ocorre com a espiritualidade sugerida pelas figuras divinas ou pelos vazios que surgem nas cenas de cotidiano. Sua arte não explica, mas interroga com sutileza e lirismo. Não grita, mas sussurra uma visão de universo.

Oscar D'Ambrosio

Jornalista e crítico de arte, com pós-doutorado em Educação, Arte e História da Cultura e mestrado em Artes Visuais.





Tita

Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2023

As águas, suavemente, em ondas esverdeadas, banham a terra, em seu verde exuberante, cobertas pelo azul brilhante de onde se espelha o astro-rei. À tarde outras cores se juntam em arco-íris para completar tanta beleza. É a Pindorama que adormece.

Entreolhando tanto esplendor está o natural da terra – os povos originários destes Brasis.

De repente, não mais que de repente, monstros trazidos pelos ventos, no balançar das marés, invadem, contaminando a terra – são seres estranhos que aportam. Os estranhos, destruidores das terras e das gentes, animalizam os originários desta terra e das terras africanas. Povos originários, europeus e povos africanos fertilizam a terra e, humanos, se fertilizam no mestiço – o caboclo.

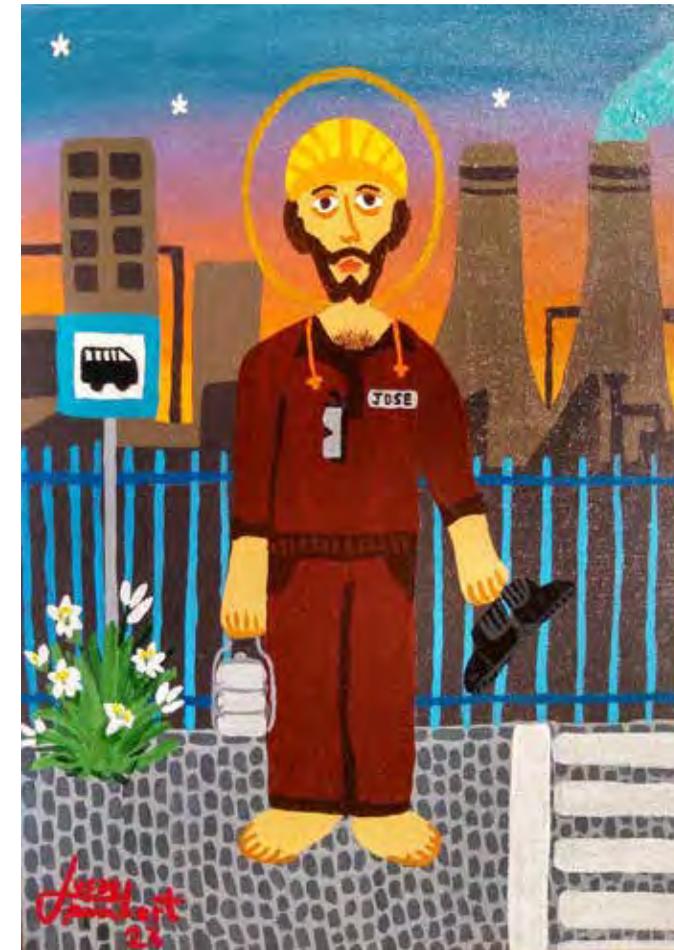
Esta é a Gente Brasileira. Gente numa amostra de arte do artista plástico Lucas Lambert. Gentes, fazeres, conhecimento. Cultura através de uma estética – arte rica em brasilidade. Não se precisa recorrer a termos e estilos emprestados de outros países, pois tem-se no Brasil a sua própria linguagem artística. O seu próprio estilo moldado em seu próprio sentimento – o sentimento expressivo e prazeroso – das Gentes do Brasil.

Maria José de Souza – Tita

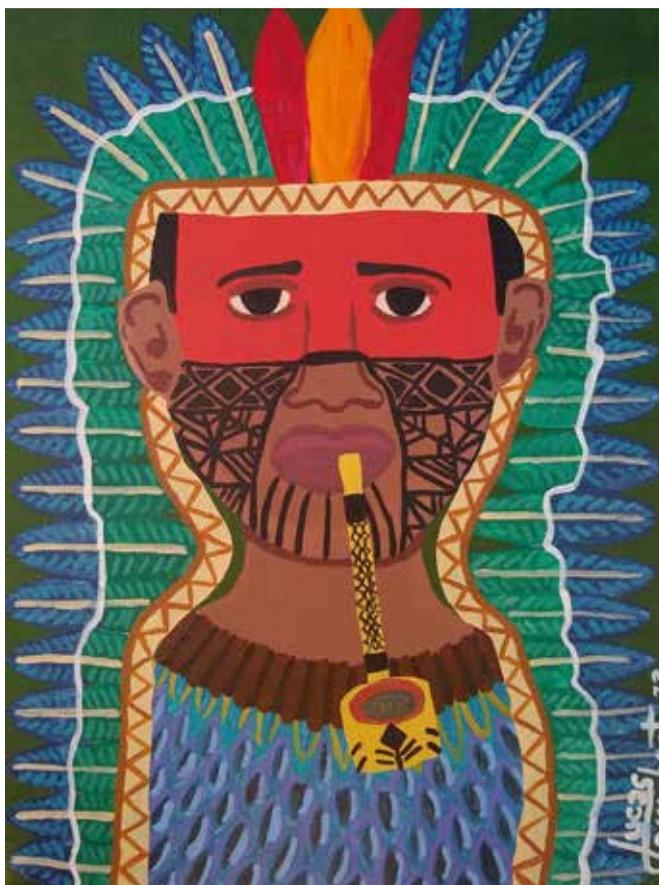
Nasceu em Poços de Caldas, Minas Gerais. É graduada em Filosofia, História e Pedagogia, especialista em Antropologia e Metodologia e mestre em Ciências Sociais. Foi professora do ensino médio e do ensino superior. Ativista social e política, foi vereadora em sua cidade natal entre os anos de 2001 e 2004.



Tia Ciata
Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2023



São José Operário
Acrílica sobre tela
35 x 25 cm
2023



Originário

Acrílica sobre tela
40 x 30 cm
2023

Lendo a pequena biografia de Lucas Lambert, reflito sobre essa porção ínfima, “pequena”, diante de tão extensa forma desse artista estar no mundo. Desde sua primeira obra, cuja criação tive o prazer de acompanhar, nota-se o envolvimento de Lucas com o tema central de sua obra: o povo brasileiro e sua riqueza cultural.

A biografia interna desse artista é repleta de cores, traços, formas, composições de um encanto paralisante.

O que têm em comum *Um cabra do sertão* com *São José Operário* e *Santa Dulce Sanfoneira*? *Pixinguinha* com *Iaiá*? *Dona Maria* com *Carimbó*? *Anayde Beiriz* com *Uma casa de caboclo*?

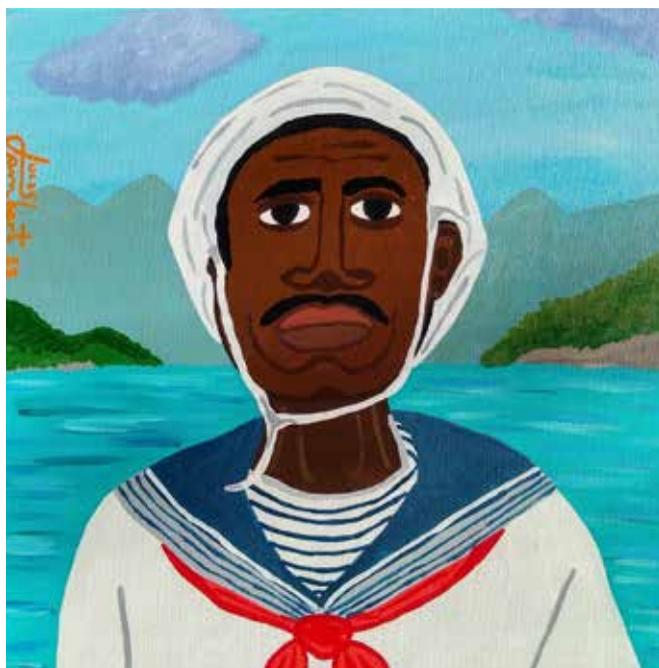
Deixo a imaginação nos dizer, mas percebo, pela sensibilidade da escolha dessas personagens, que o mundo de Lucas é povoado pelo sol escaldante do sertão, pela música mais rica e decolonial, pelo sagrado que o habita e pelo amor pela história do Brasil.

Sua biografia interior é riquíssima em imaginação, sensibilidade para o belo, o bom. Digo ainda que sua obra nos convoca a um mundo de esperanças, com sentido.

Lucas Lambert, que seu mundo tão ricamente povoado possa sempre nos lembrar a força que tem o povo brasileiro, e que possamos enraizar a crença de que somos abençoados, de imensas riquezas naturais, culturais e de um povo de talento incomum.

Roseli Fontaniello

Arteterapeuta e artista visual *naïf*.



**João Cândido - O Almirante
e Mestre dos Mares**

Acrílico sobre tela
40 x 40 cm
2023



Cangaceiro

Acrílico sobre tela
40 x 40 cm
2023



Anayde Beiriz, 100 anos depois: a luta pelo direito de escolher o próprio destino*

Acrílica sobre tela
40 x 50 cm
2022

* Prêmio Menção Honrosa no 4º Festival Internacional de Arte Naïf de Guarabira/PB (FIAN)

O que mais admiro na obra de Lucas Lambert é a despreensão junto do engajamento, isso é intrínseco nele, sua poesia é feita de corte, propósito, e de ternura também.

Suas figuras são gente de caráter que se quer conhecer, ter perto. E se tornam personalidades, até as mais simplórias. Vêm representadas em cores afetivas que o artista escolheu. Ele as contorna com objetos ou paisagens com o fim de lhes dar anteparo existencial.

Não há pretensão estética, há sinceridade narrativa! Há desejo de ornar o que se quer apresentar, como quem penteia o filho após dado o banho.

Lambert quer nos dizer do que é importante, advogando com tinta e pincel.

Feitas em telas de tamanho doméstico, pequenas, mas muito extensas como poética, nos serão memória por todo sempre, como agora lembro de cada uma delas.

Há nestas pinturas uma peculiar inteligência na representação do espaço onde acontecem as cenas, também nos objetos e na disposição deles.

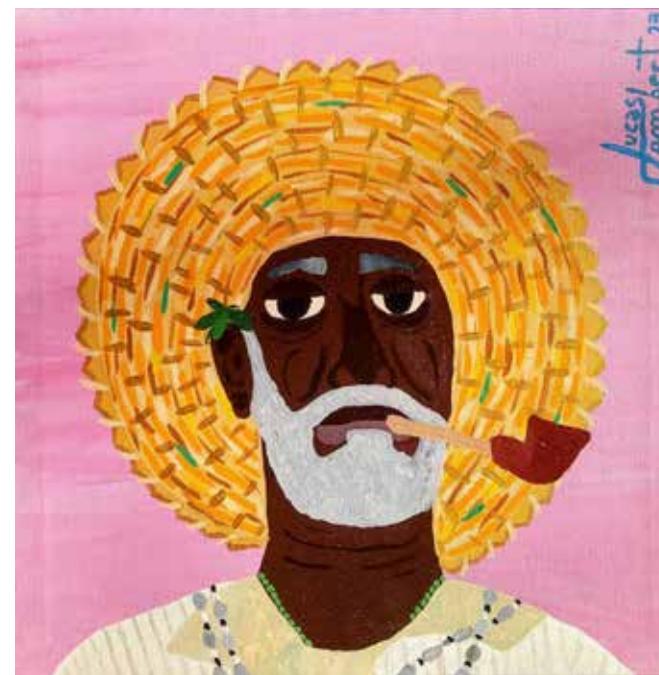
As cores chapadas colorem intensamente a superfície da pintura, e são convite a se imaginar como ele, o artista, essa literatura intimamente ligada ao seu amor à cultura que lhe faz vida e sentido. Quando menos se espera, a paixão compartilhada já nos habita.

Dalmoni Lydijusse

Curadora do espaço Arte Ziriguidum, em Poços de Caldas/MG, onde foi realizada, em julho e agosto de 2023, a exposição *Gentes do Brasil*, de Lucas Lambert.



Vovó
Acrílico sobre tela
30 x 30 cm
2022



Vovô
Acrílico sobre tela
30 x 30 cm
2022



Uma casa de caboclo
Acrílica sobre tela
40 x 60 cm
2022



Lucas Lambert

Lucas Lambert do Couto, 26 anos, é natural de Campinas/SP, mas de família mineira. Aos 8 anos de idade, mudou-se para Poços de Caldas/MG, permanecendo lá por 10 anos.

Desde a infância, Lucas se interessou por temas folclóricos, musicais e literários. De família musical, muito cedo teve contato com a música caipira e o canto duetado. Ainda na infância aprendeu a tocar violão, viola caipira e acordeom.

Em 2016 retornou para a cidade de Campinas para cursar Direito na Pontifícia Universidade Católica (PUC). Neste período, estagiou por dois anos na Justiça Federal e, atualmente, é servidor público junto à Unicamp.

Seu contato com a pintura se deu em 2019, através da artista plástica Roseli Fontaniello. Após visitar a Bienal *Naiifs* do Brasil, em Piracicaba/SP, Lucas ganhou de presente da artista algumas telas e tintas. Iniciou-se aí sua trajetória pela pintura *naïf*.

A possibilidade de criar uma arte livre e autêntica foi fundamental para o desenvolvimento de sua pintura. Assim, o artista encontrou uma forma de conciliar a paixão pela cultura brasileira, suas influências literárias e sua musicalidade a uma pintura sincera e original.

Suas obras inicialmente focavam a releitura de fotografias antigas, sempre no estilo *naïf*. Por conta disso, Lucas começou a receber de amigos e familiares suas primeiras encomendas de quadros.

Após dois anos pintando, Lucas inscreve pela primeira vez uma obra sua em um edital de arte, o Festival Internacional de Arte *Naiif*, em Guarabira/PB (FIAN), sendo selecionado pela comissão

de curadoria. No mesmo ano, também participa da 3ª Bienal Internacional de Arte Naïf — Totem CorAção (BINAIF), na cidade de Socorro/SP.

Em 2022, no IV FIAN, recebe menção honrosa pela obra *Anayde Beiriz, 100 anos depois: a luta pelo direito de escolher o próprio destino*. Desde então, participou de diversos eventos relacionados à arte naïf, como a XVIII Mostra de Arte do Vale do Paraíba, Região Serrana e Litoral Norte, em Taubaté/SP (2022), a Mostra Internacional Totem das Cores (MITC), em Socorro/SP (2023), e a exposição *Das Lagoas ao Imaginário Popular — Tributo aos 90 anos de Tânia de Maya Pedrosa*, em Maceió/AL (2023).

No ano de 2023, a convite do professor e artista Márcio Bess, Lucas realiza sua primeira exposição de arte, na Galeria Expoarte, localizada no Instituto Federal, campus Sul de Minas. Após a boa recepção de suas obras pelo público, apresentou logo em seguida a mostra *Gentes do Brasil*, no Arte Ziriguidum, também em Poços de Caldas/MG. Até o momento, o artista já teve obras expostas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraíba, Alagoas e, através destes *Retratos do Brasil*, no Distrito Federal.

Formação profissional:

- Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas — PUC-Campinas (2021)

Currículo artístico:

2023

- Festival Internacional de Arte Naïf (FIAN), Guarabira/PB
- Brasil Popular (exposição individual) — Instituto Federal campus Sul de Minas, Poços de Caldas/MG
- Gentes do Brasil (exposição individual) — Arte Ziriguidum, Poços de Caldas/MG
- Mostra Internacional Totem das Cores (MITC), Socorro/SP
- Das lagoas ao imaginário popular — Tributo aos 90 anos de Tânia de Maya Pedrosa, Maceió/AL

2022

- Festival Internacional de Arte Naïf (FIAN), Guarabira/PB — Menção honrosa com a obra *Anayde Beiriz: a luta pelo direito de escolher o próprio destino*
- XVIII Mostra de Arte do Vale do Paraíba, Região Serrana e Litoral Norte, Taubaté/SP

2021

- Festival Internacional de Arte Naïf (FIAN), Guarabira/PB
- 3ª Bienal Internacional de Arte Naïf (BINAIF) — Totem Cor-Ação, Socorro/SP
- I Mostra Erótica de Arte Naïf





Visitação de 29 de janeiro a 29 de fevereiro de 2024
Espaço do Servidor | Anexo II
Câmara dos Deputados

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Presidente

Arthur Lira (PP-AL)

1º Vice-Presidente

Marcos Pereira (REPUBLICANOS-SP)

2º Vice-Presidente

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ)

1º Secretário

Luciano Bivar (UNIÃO-PE)

2ª Secretária

Maria do Rosário (PT-RS)

3º Secretário

Júlio Cesar (PSD-PI)

4º Secretário

Lucio Mosquini (MDB-RO)

Suplentes

Gilberto Nascimento (PSD-SP)

Pompeo de Mattos (PDT-RS)

Beto Pereira (PSDB-MS)

André Ferreira (PL-PE)

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados

Secretário de Comunicação Social

Jilmar Tatto (PT/SP)

Secretário de Participação, Interação e Mídias Digitais

Luciano Ducci (PSB/PR)

Diretoria Executiva de Comunicação e Mídias Digitais

Cleber Queiroz Machado

Coordenação de Cerimonial, Eventos e Cultura

Frederico Fonseca de Almeida

Supervisão do Centro Cultural

Isabel Flecha de Lima

Coordenação do Projeto

Clauder Diniz

Produção e Revisão

Maria Amélia Elói

Projeto Gráfico

Mima Carfer

Jaqueline de Melo

Mariana Bertelli Pagotto

Montagem e Manutenção da Exposição

André Ventorim

Maurilio Magno

Paulo Titula

Wendel Fontenele

Material Gráfico

Coordenação de Serviços

Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contato do artista:

lucasclambert@gmail.com

(35) 99222-5422

@lambert.naif

Informações: 0800 0 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados
Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
www.camara.leg.br/centrocultural

Acesse nosso
edital de seleção



Brasília, janeiro de 2024



 CÂMARA DOS DEPUTADOS

Centro Cultural
Secretaria de Comunicação Social
Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais

